



# MAGRE VIVA

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO IV — N.º 201 — Preço 6\$00 — 5/6/80

## ● CGTP-in convoca jornada de luta pela demissão do governo AD

Os trabalhadores portugueses vão, de novo, sair à rua no próximo dia 21, para exigirem a demissão do Governo «AD», demissão considerada pela central sindical portuguesa como uma «exigência nacional».

Na conferência de imprensa onde expôs os seus pontos de vista, a CGTP-IN teceu severas críticas ao executivo Sá Carneiro, que acusou de ser o responsável pelo agravamento geral das condições de vida dos trabalhadores e pelos violentos ataques às conquistas de Abril; à Constituição e ao regime democrático.

## ● A greve da Função Pública

## ● Trabalhadores corticeiros: «É preciso despertar»

Página 4

# NASCENTE em FESTA

O calor humano das centenas de pessoas presentes, a alegria e qualidade do novo espectáculo do Coro, a música e as palavras vivas de José Afonso, fizeram da festa comemorativa do 4.º aniversário da Nascente um momento inesquecível para quantos nele participaram.

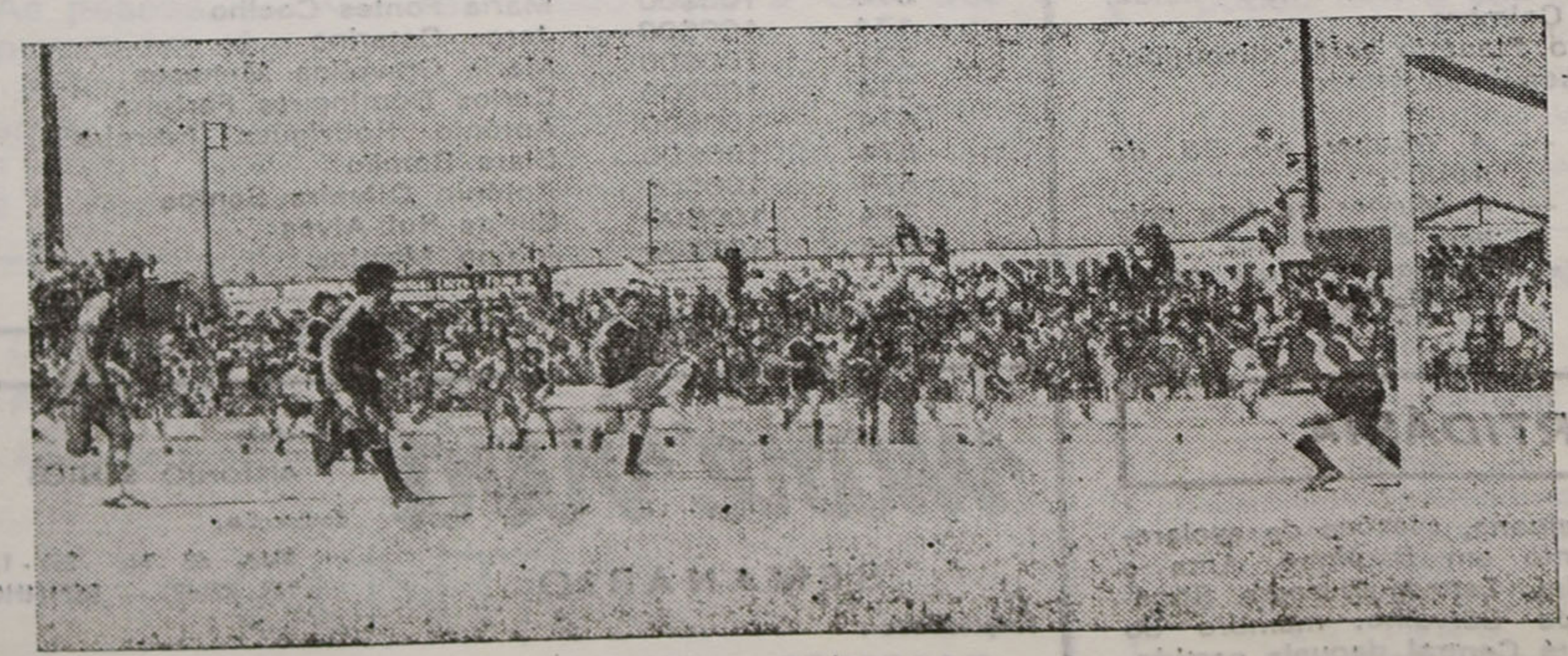
E como bem recordaram os presidentes da Direcção e da Assembleia Geral, há ainda muito caminho para andar. Oxalá não faltem os apoios que o trabalho já realizado e os projectos existentes amplamente justificam.



# no 4.º Aniversário

— Página 5 —

# SP. ESPINHO: sétimo lugar e um jogo para a história



Este remate de cabeça de Romeu foi a única ocasião de golo do F. C. Porto... O resto do jogo foi todo do Sp. Espinho. (PÁGINA 7)

## JORGE TEIXEIRA

fala dos seus iniciados campeões Última página

# Concorrentes à Ponte de Anta

## TÊM DE AGUARDAR

Ao contrário do que se esperaria, parece que ainda levará algum tempo até serem conhecidas as listas das pessoas admitidas para as casas da Ponte de Anta, cujo concurso se realizou meses atrás com a afluência de interessados que então noticiámos.

Os trabalhos continuam a processar-se no Fundo de Fomento de Habitação, depois da deslocação a Espinho de responsáveis daquele Fundo que procederam a investigações tendentes a confirmar a veracidade de informações dadas por parte dos concorrentes que declararam viver em barracas. A Câmara, por seu lado, instruiu devidamente os processos relativos a alguns pedidos de reserva que ainda não foram despachados, e que dizem respeito a famílias a viverem no parque de campismo e nas traseiras do cemitério, na antiga va-

caria. É de supor que, uma vez resolvidos estes casos, a fístia total seja divulgada.

Entretanto, e ainda quanto ao complexo habitacional da Ponte de Anta, as cerca de 80 casas da 2.ª fase deverão ficar prontas ainda este ano, e se assim suceder o concurso já feito para a 1.ª fase será válido também para a 2.ª. A 3.ª fase está ainda por ter luz verde para arrancar, mas o seu projecto já foi mandado para Lisboa, na esperança de vir a ser despachado favoravelmente, bem como a prevista construção de quase cem casas na freguesia de Paramos.

E em Agosto deverá ser aberto concurso para as casas que o Fundo construiu na Marinha. Com tudo isto ter-se-à dado um significativo avanço para minorar o grave problema da habitação no concelho.

# POLÍCIA

## ... E LÁ FOI OUTRA VEZ PARA CUSTÓIAS

Francisco Apolinário já tinha conhecido o estabelecimento prisional de Custóias. Mas, talvez por gostar do tratamento, resolveu voltar para lá. Assim, em pleno dia, e no centro da cidade, resolveu roubar um relógio de pulso a António Costa. Porque, em vez de perguntar as horas, resolveu apropriar-se delas, lá foi outra vez, lá para as bandas de Matosinhos.

## AMÉLIA E VITOR — «LOVE STORY» COM RECHEIO DE NOTAS

Amélia, 16 anos, já mãe de um filho, resolve fugir da casa paterna, talvez a solicitações do «seu» Vitor. Se assim o pensou, melhor o fez. Só que, juntamente, levou 54 contos que pertenciam ao pai. Este, António Moleiro, queixou-se à Polícia. Foi já encontrada, a Amélia, e ouvida pelas autoridades. O desfecho desta história? Logo se verá.

## ESPINHO - PORTO BILHETES FALSOS

Como sempre, os grandes jogos costumam estar envolvidos com negócios mais ou menos escuro. Domingo passado, o F.C.P. em Espinho, muita gente e as fraudes do costume. Fernando Joaquim Ferreira, foi apanhado pelas 3 da tarde, nas imediações da Estação a vender bilhetes para o jogo. Só que os rectângulos de papel eram falsos. Conduzido à esquadra da PSP, foi identificado e foram-lhe apreendidos alguns (poucos) bilhetinhos. Mandado embora, acontece o que poucos julgariam possível: o Fernando Ferreira é novamente apanhado, junto do Campo da Avenida, pouco antes do início do jogo, no exercício do mesmo «métier». Só que, à segunda, foram-lhe confiscados cerca de 70 bilhetes. O que leva a pensar numa rede de burlões bem organizada. Pormenor final: pelo cartão com que se identificou, o «vendedor» é jornalista de «O Norte Desportivo». O que não deixa de ser estranho.

## ABRA OS OLHOS, LEITOR!

Sim, abra-os bem. E, se vir por aí um carro com a chapa de matrícula AG-76-13 veja-se vê um polícia por perto, e diga-lhe. É que esse carro foi roubado ao sr. Manuel Quintas, junto do Salão Paroquial de Silvalde.

## MAIS DOIS SEM CARTA

Dois «Fângios» indocumentados foram detidos: Alcino Silva, da Vila da Feira e Manuel Almeida, de Silvalde.

Não temos nada contra os auto-didactas, mas neste campo, é perigoso aprender por conta própria.

## CARRO CONTRA CAMIÃO — PERDE O MENOR

O veículo Hgeiro ST-88-11 conduzido por Marcos Graça da Fonseca, que seguia acompanhado por sua mulher, foi-se enfiar, violentamente, contra o pesado MS-58-56, conduzido por Américo Pinto, na rua 33. Na origem do acidente, terá estado o habitual (quase) desrespeito que existe, na referida artéria, pelos sinais de STOP. O saldo foi o costume — prejuízos materiais (mais no ligeiro, como é óbvio) e ferimentos no sr Marcos e esposa.

# CINEMA

## Quinta-feira, 5 O RITMO DA FELICIDADE

M/ 13 anos  
Quem viu o filme «Oliver» e «Melody», este último recentemente exibido na RTP, recorda-se certamente do jovem actor e figura de primeiro plano que dá pelo nome de Mark Lester. Os seus trabalhos à frente das câmaras chegaram mesmo a ser brilhantes, mas, ao que parece, cansou-se disso rapidamente e passou-se para o outro lado, aparecendo aqui como realizador desta fita inócua, onde pouco mais há do que umas cenas em que alguém se mostra a exibir a sua mestria em andar de patins. Portanto, desejamos-lhe que reconsidere e volte para de onde nunca deveria ter saído. Pelo menos, tão prematuramente.

## Sexta-feira, 6 O JOGO DOS ABUTRES

M/ 18 anos  
As grandes transformações registadas no Zimbabué tiram já qualquer actualidade a esta película que, embora demonstre regular qualidade técnica, não consegue esconder o seu tom

conciliador racista e colonialista. Nela é nos apresentada a heroicidade e determinação das forças de libertação, a par dos brancos terem sido sempre boas pessoas, desinteressadas, e que no fundo até estavam contra o «apartheid». Uns brincalhões, estes reacçãoários disfarcados.

## Sábado, 7 O ÚLTIMO ABRACO

M/ 13 anos  
Feito a partir de um inteligente argumento, que por sua vez se baseia num famoso livro policial americano, este filme desenvolve a acção em que um homem ao ver-se incluído numa lista de pessoas a abater, luta para obstar tal intenção e descobrir a razão porque o quiseram envolver. Roy Scheider é o protagonista principal, e muito em breve irá ficar conhecido de todos nós graças à sua participação no filme «All That Jazz», de Bob Fosse, e que recentemente foi distinguido em Cannes.

## Domingo, 8 METEORO

M/ 13 anos  
Os filmes-catástrofe têm aqui sido referidos vezes sem conta, desde o horrendo bichinho até à maior calamidade jamais acontecida. Este é mais um, em que o perigo vem agora dos céus, explorando o pânico que

se poderá gerar se levarmos com uma coisa estranha na cabeça vinda dos confins do cosmos. Que a ideia é desaproveitável não se poderá dizer, mas que os cuidados da realização mereciam muito mais, isso é verdade; dado o elenco super sonante que nela intervém, e que aumenta a sua responsabilidade perante o público.

## Terça-feira, 10 MANHATTAN

M/ 13 anos  
Apesar de verificarmos que o seu filme anterior, «Intimidades», não foi exibido ainda em Espinho, saudamos com grande alegria e satisfação a presença do mais recente filme de Woody Allen. Referimos este pormenor porque ele nos parece importante, pois só quem teve já essa oportunidade poderá bem avaliar o trajecto percorrido ultimamente por este genial cineasta e quais têm sido as suas preocupações centrais. Cada vez mais longe do humor fácil, ele nos revela a sua incomensurável dimensão de artista e que ainda tanto nos vai dar de surpreende e fascinante. Pelos seus olhos, ficamos a conhecer aquela famosa ilha de Nova York e através dessas imagens apreciamos o seu olhar nostálgico, mas não saudosista. Por esta e outras demais razões, este filme não se pode deixar de ver.

# CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

## AVISO

A Câmara Municipal de Espinho torna público que por despacho normativo do Secretário de Estado e Urbanismo, publicado no «Diário da República» I Série de 18 de Abril último, se encontra de novo em execução o programa de empréstimo para recuperação de habitações degradadas — (PRID).

Na Secretaria da Câmara onde deverão ser entregues os respectivos pedidos fornecem-se os impressos necessários e prestam-se todos os esclarecimentos, dentro das horas normais de expediente.

O montante do empréstimo para execução das obras pode atingir os trezentos mil escudos.

Espinho e Secretaria, 23 de Maio de 1980.

O Presidente da Câmara José Carvalho da Fonseca

# COOPERATIVA DE HABITAÇÃO

Poderá dar-se no próximo dia 14 um passo importante para a criação de uma cooperativa de habitação em Espinho. Sabida que é a gravidade do problema habitacional entre nós, a Coopespino, cooperativa de consumo, decidiu convocar uma reunião com todos os interessados, naquela data, pelas quatro horas da tarde, no salão da Piscina. Portanto, se tem problemas com a habitação, se entende que a via cooperativa poderá ser uma solução, haverá para si um lugar na reunião. Apareça.

# CURSO DE PARAQUEDISMO

Está a chegar ao fim o I Curso de Paraquedismo organizado pelo Aero-Clube da Costa Verde e Associação dos Paraquedistas do Norte, em Paramos. O Curso irá ser encerrado no próximo sábado, dia 7, com um programa festivo que inclui: às 15 horas, 10.º e último salto do Curso, a efectuar por cada aluno; às 17 horas, saltos em queda-livre, efectuados pelos instrutores, os quais aterrarão no meio dos novos paraquedistas e distribuirão os «brevets»; à noite, jantar e festa de confraternização.

O Curso teve início em 19 de Abril, decorrendo o treino em terra aos sábados e domin-

gos, tendo-se iniciado o treino em avião (saltos em paraquedas em 10 de Maio. Como se refere em cima, o 10.º salto será efectuado em 7/6/80, como fim de curso. O novo praticante de paraquedismo desportivo receberá um «Brevet», um diploma e a qualificação A (licença da Federação Aeronáutica Internacional emitida pela Direcção Geral da Aviação Civil).

Entraram no Curso 40 alunos, sendo 17 do Aero Clube da Costa Verde e 23 da Associação dos Paraquedistas do Norte. No decorrer das provas em terra foram eliminados três alunos, por faltas, e um por falta

de condições físicas. Até ao 6.º salto, desistiram dois alunos, por motivos de estudos escolares.

No próximo mês de Julho terá início o segundo Curso de qualificação e o I Curso de qualificação B (queda-livre), este com os praticantes do I Curso de qualificação A agora a terminar.

# ASSINE O Maré Viva

# ENCONTRO DE MULHERES

## DA BEIRA LITORAL

A Comissão Organizadora do 1.º Encontro de Mulheres da Beira Litoral realiza no próximo dia 8, domingo, pelas 16 horas, um colóquio de mulheres nas instalações da Piscina de Espinho.

Este Plenário integra-se nas várias realizações a levar a efeito nos distritos de Aveiro, Coimbra e Viseu, no sentido de dinamizar o 1.º Encontro de Mu-

lheres da Beira Litoral que se realiza no dia 22 de Junho, domingo, pelas 14,30 horas, em Coimbra.

No Plenário serão discutidos os seguintes temas:

- 1 — A Mulher no 25 de Abril
- 2 — A Mulher na luta pelo pão e pela paz
- 3 — Problemas mais gerais da Mulher.

# ACTIVIDADE PARTIDÁRIA

## P S

No próximo Domingo, dia 8, pelas 15 horas, realiza-se em Espinho (Largo de S. Pedro), uma festa-convívio, organizada pelas Secções de Espinho da Juventude Socialista e Partido Socialista.

Do programa consta a actualização de um conjunto musical, fados e guitarradas, canções de elementos da J. S. local, etc.

Haverá ainda uma barraca de venda de sardinha assada e outras coisas mais.

## PCP

O Partido Comunista Português realizou, no passado fim

de semana, sessões de esclarecimento em Paramos, Anta e Guetim. Esteve presente Rogério de Carvalho, membro do Comité Central daquele partido, que abordou alguns dos temas centrais da actualidade política. Estiveram presentes várias dezenas de pessoa que mantiveram vivos debates com o dirigente comunista.

## PLENARIO DE MILITANTE PCP

Realiza-se no dia 14 de Junho, no Pavilhão do Académico no Porto, a Conferência Nacional do PCP para as Eleições. Nesta Conferência será analisada a importante batalha democrática que é as Eleições.

# RIFAS DA NASCENTE

7.ª Semana — Extração de 29/5/80

874	1.000\$00	Albino Gomes Almeida
074	100\$00	Maria Fontes Coelho
174	100\$00	Jorge Catarino
274	100\$00	Maria Gravelina Meneses
374	100\$00	Carlos Domingues Ferreira
474	100\$00	António Rodrigues Ferreira
574	100\$00	Clara Romão
674	100\$00	António Oliveira Santos
774	100\$00	Carlos Rui Alves
974	100\$00	Albino Martins

# Maré Viva SEMANÁRIO

Director: ANTONIO SANTOS

Redacção: RUA 62 N.º 251-1.º TEL. 921621 — ESPINHO

Propriedade: NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número: António Santos, João Barrosa, Joaquim Fidalgo, Luís Costa, Nuno Barbosa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Eduarda Oliveira, Eugénio Morais e Nunes Carneiro (colaboradores de redacção).

Composição e impressão: TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L. RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Dentro das iniciativas levadas a cabo pelo PCP a nível nacional, a Comissão Concelhia de Espinho realiza no próximo dia 6, sexta-feira, pelas 21,30 horas, um plenário geral de militantes, no Centro de Trabalho, a fim de se discutirem os problemas relacionados com a Conferência.

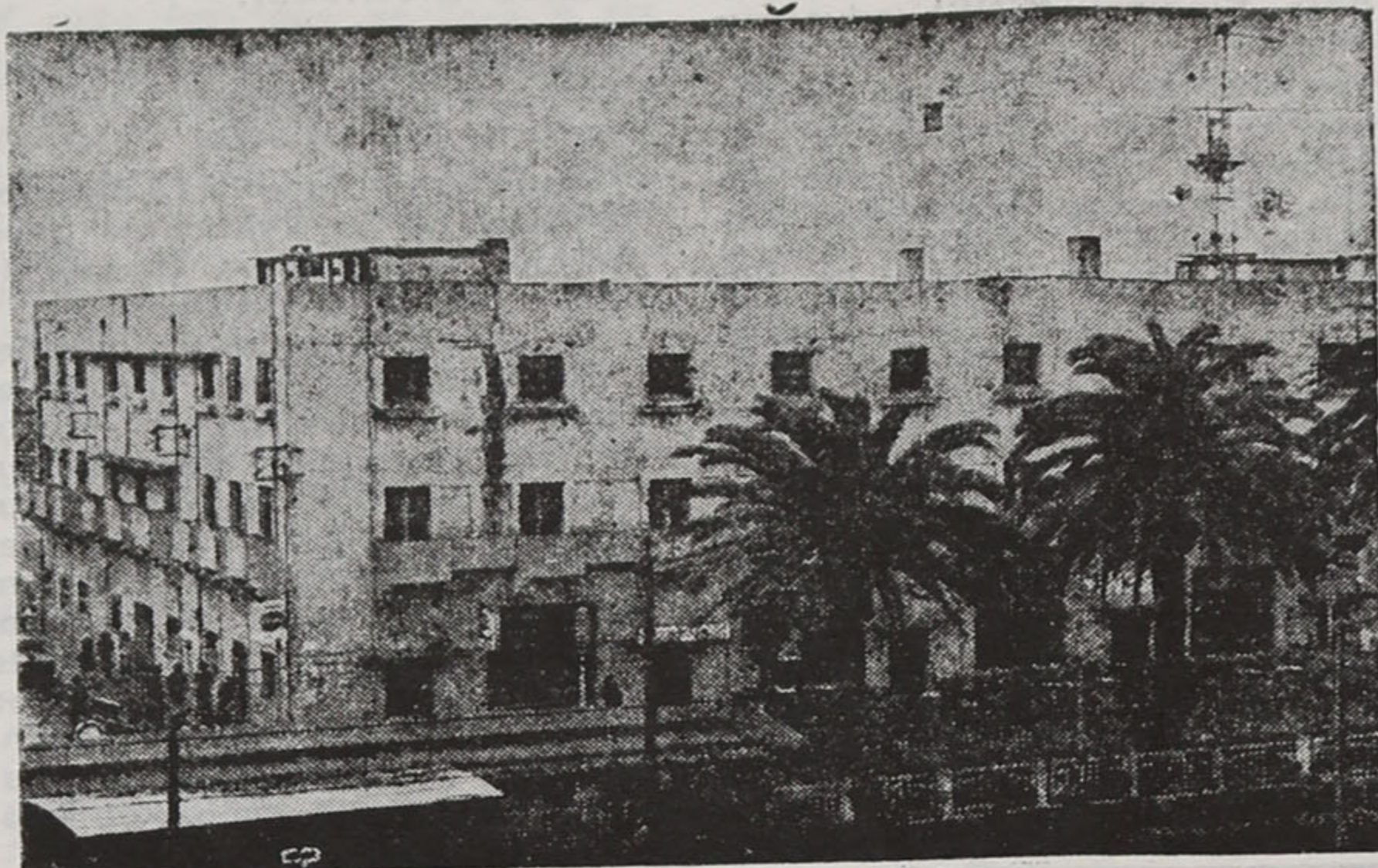
# Demolição do Palácio-Hotel:

## Solverde diz que sim, Câmara diz que não

Na continuação de um longo processo de arbitrariedades e de atitudes e decisões contraditórias, a Solverde prepara-se para enriquecer o seu dossier com novos dados a propósito da expropriação e demolição do Palácio Hotel, onde tenciona construir um hotel de apartamentos, obra prevista no contrato de exploração da zona de jogo. Entretanto, a Câmara não parece disposta a embarcar nos desígnios daquela empresa e vai também tomar as suas posições.

A expropriação daquele edifício bem como a de outras casas existentes nos quarteirões que a Solverde pretende expropriar, tem vindo a arrastar-se, surgindo sucessivas complicações e faltas de acordo, para o que contribuiu em grande parte a actuação pouco clara da Solverde e as importâncias irrisórias que estava disposta a pagar como indemnização aos expropriados. Além disso, está ainda bem presente o autêntico escândalo que constituiu o estabelecimento de elevadas rendas nas casas ditas sociais que a Solverde construiu na Marinha e para onde pretendia transferir os moradores que vão ficar sem as suas casas, por causa das expropriações.

As pessoas que vão ser expropriadas têm procurado defender os seus interesses, individualmente ou em grupo, estabelecendo até vários contactos com



Um «ex-libris» da cidade que ainda não desaparece neste verão.

a Câmara, sobretudo a partir do momento em que começaram a avolumar-se as ameaças de que terão de abandonar a curto prazo as suas casas. Várias datas têm sido indicadas pela Solverde, que afirma querer começar a demolição antes de meados de Junho. E é precisamente aqui que a Câmara resolve intervir, contestando a oportunidade de proceder a demolições naquela zona na época de verão, pelo inegável prejuízo turístico que isso traria, e até pelos riscos para a integridade física das muitas pessoas que ali irão passar nos próximos meses. Tudo leva a crer que a expropriação e demolição ainda irão demorar algum tempo e ainda neste verão as esplanadas dos cafés permanecerão abertas.

## MÁRIO VALENTE

Aos 84 anos morre Mário Valente! As coisas são assim, não adianta entrarmos em filosofias. O importante será lembrar, dar a conhecer um homem a quem a idade não atrofiou o pensamento lúcido, o sentido crítico, a confiança em dias melhores. Um homem a quem a idade não impediu de compreender, de confiar na juventude. Porque, no seu tempo, Mário Valente, também não calou, também não desistiu.

Com Joaquim Moreira da Costa, Manuel Rosado, Alberto Barbosa, Fausto Neves, constituiu um grupo de jovens que agitaram o meio espinhense, denunciando (com um sorriso ao canto dos lábios) as ideias e os costumes gastos, a prepotência dum grupo, dono do dinheiro, dono da política. Em redor da figura prestigiada do dr. José Salvador, esta juventude, conseguiu dar uma lufada de ar fresco na política local, lá pela segunda década deste século. Além disso promovem acções de índole cultural e recreativa. Fundam o jornal «Oceano», passando depois para a «Gazeta de Espinho», onde Mário Valente escrevia semanalmente a crónica «O Tempo e o Mar» que, segundo o próprio, «eram bordoadas em quem as merecia». Levam à cena várias revistas teatrais, verdadeiros sucessos na época, sendo as mais famosas «De Pêta e Bêta» e «Free-Quick». Fundam o Sporting Clube de Espinho perante a desconfiança e o despeito dos sectores conservadores do burgo. É um grupo que participa, que agita, que contribui, que marca uma época na história de Espinho.

Com a morte de Mário Valente, desapareceu o único símbolo vivo desta geração. Mas ficarão as obras, as marcas, os contributos. A apontar para um futuro melhor, no qual Mário Valente nunca deixou de acreditar!

## Serviços Municipais de Habitação vão avançar

Ficou decidido na última reunião da Câmara que os Serviços Municipais de Habitação irão começar a funcionar muito em breve. Estes serviços terão funções administrativas, de gestão do património habitacional do município e, ao mesmo tempo, uma função de consciencialização e de apoio aos novos inquilinos, muitas vezes habituados a condições que pouco têm a ver com a palavra viver. São estas condicionantes que explicam, muitas vezes,

situações caricatas, como aquela dum 3.º andar dum edifício de habitação social, onde na sala de jantar, em vez do aparador, se encontrava um pacífico burro.

Do ponto de vista financeiro, os Serviços Municipais de Habitação terão situação mais desafogada quando a Lei das Finanças Locais for inteiramente aplicada, estando já garantido, pelas entidades governamentais, o respectivo apoio técnico. Se em Agosto já pudessem estar tudo a postos,

seriam estes Serviços a tratar de todos os problemas relacionados com a adjudicação das casas da Marinha.

Todavia, não parece possível tanta rapidez, ainda que o vereador Casal Ribeiro e a funcionária da secretaria, D. Odete Flora, encarregados de accionar o arranque deste organismo, comecem desde já a tratar do assunto, principiando por uma visita de informação aos serviços congéneres da Câmara de Matosinhos.

UTILIDADES DOMÉSTICAS FERRAMENTAS  
FERRAGENS BANCAS EM AÇO INOX  
AGLOMERADOS DE MADEIRA LAMINADOS (fórmica)

CENTRAL  
de FERRAGENS  
de ESPINHO, L.<sup>DA</sup>

AGENTES DA BLACK & DECKER

Rua 12 n.º 618

ESPINHO

CAFÉ E RESTAURANTE  
**COPÉLIA**

Almoços e Jantares  
Serviço à lista  
Especializado em  
Casamentos e Baptizados  
Grande Variedade de  
Petiscos  
Rua 23 n.º 808 - Tel. 923152  
ESPINHO

**RAICA**  
Modas  
e Confecções

Rua 62 n.º 101 - Tel. 922896  
ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas,  
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

**ESPOSABELA**

Rua 12 n.º 589 — ESPINHO

RESTAURANTE — SNACK - BAR

**O PADRINHO**

Especialidade da Casa: Cabrito assado  
Aberto todos os dias até às 2 horas  
da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 920665 - ESPINHO



# Pela demissão do Governo "AD":

## Manifestações em todo o país

Os trabalhadores portugueses sairão à rua, no próximo dia 21, para exigirem a demissão do Governo «AD».

Convocados pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional as manifestações decorrerão em todo o país e constituirão — segundo a central sindical portuguesa — uma jornada de luta «tão grande ou maior que o 1.º de Maio.» A demissão deste Governo é «uma exigência nacional.» A CGTP-IN constata que, «em cada dia que passa o Governo continua a sua escalada contra os trabalhadores e contra a democracia». A Intersindical considera a política do Governo «AD», «uma política de atraso e dependência económica no

sentido contrário aos nossos legítimos direitos e anseios, agravando constantemente as condições de vida dos trabalhadores, atacando as liberdades e direitos fundamentais dos cidadãos, pondo em causa as conquistas de Abril e o regime democrático.»

O Governo é ainda acusado de ignorar o «Caderno Reivindicativo» aprovado no III Congresso da CGTP-IN, realizado em Março último, onde estão expressas as aspirações principais e imediatas dos trabalhadores portugueses.

A CGTP-IN conclui que o «povo está contra o Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral», sendo necessário intensificar a luta em defesa dos direitos e aspirações dos trabalhadores.

# TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA EM GREVE

Os trabalhadores da Função Pública estiveram em greve nos passados dias 27 e 28 de Maio. A greve registou a nível nacional, uma adesão na ordem dos 75%.

Em causa estão os aumentos salariais. A Comissão Negociadora Sindical (CNS) advogava aumentos de cerca de 21%. Por seu lado o Governo propôs apenas 19% com efeitos retroactivos a partir de 1 de Junho, o que significava uma melhoria real de apenas 12,2% ao ano. Depois o Governo (alterou e piorou) a sua proposta que passou a ser de 11% de Abril a Junho e de 18% de Julho a Dezembro, isto é, 12,1% ao ano. Em contra-proposta os Sindicatos propuseram 11% de Janeiro a Maio e 21% nos restantes meses.

### EM ESPINHO

Em Espinho as percentagens de adesão à greve foram muito

variadas. Na Escola Dr. Manuel Laranjeira a adesão foi nula; na Escola Sec. de Espinho, 3%; na Câmara, 92% (a mais elevada); Na repartição de Finanças, 40%; na Tesouraria, 90% (esteve encerrada).

### CONVOCADA NOVA JORNADA DE LUTA

Entretanto face às atitudes do Governo os Sindicatos decidiram convocar nova jornada de luta de 2 a 13 de Junho.

O Governo, recordamos, decidiu unilateralmente estabelecer a nova tabela salarial. A nova tabela salarial estipula aumentos de 10% de Abril a Junho e de 19% de Julho a Dezembro. Portanto verifica-se um aumento real de 12% ao ano. Esta tabela foi imediatamente rejeitada pelos 32 sindicatos subscritos da «Proposta Reivindicativa Comum para os Trabalhadores da Função Pública».

A jornada de luta inclui um abaixo-assinado, a nível nacional, através do qual solicitarão a ratificação do diploma governamental à Assembleia da República, realização de plenários e Assembleias durante as horas de serviço nos dias 11, 12 e 13 de Junho. Os trabalhadores decidiram solicitar uma audiência ao Primeiro-Ministro que, no entanto, recebeu resposta negativa.

Os sindicatos consideram a atitude do Governo «provocatória» e pensam que este executivo não demonstrou qualquer interesse em negociar, pelo que o responsabilizaram pelas consequências da greve.

No âmbito ainda da jornada de luta, os trabalhadores da Função Pública concentraram-se no dia 3 em frente a S. Bento.

Para a semana continuaremos a acompanhar este processo e em que estão empenhados 380 mil trabalhadores.

## é preciso despertar

Um Grupo de Trabalhadores Corticeiros de várias empresas (Amorim & Irmãos, Edmundo, Joaquim Lima, Manuel Lima, Mundial, Sociedade Nortenha de Cortiças, Carço, Moisés A. de Sousa, etc.) reuniram-se e decidiu emitir um comunicado do qual transcrevemos:

«A repressão, os contratos a prazo, o impedimento do livre exercício da actividade sindical em algumas empresas, as faltas de higiene e segurança no trabalho que em muitos casos são a fermentação de doenças incuráveis, o desrespeito pelas leis do trabalho, o aumento do custo de vida, os salários de fome a que muitos de nós, trabalhadores, estamos sujeitos, dizem bem as preocupações que levaram estes trabalhadores a se reunirem, preocupações estas também sentidas por muitos outros que não puderam estar nestes encontros.

Diz o patronato nas suas propostas, e mais recentemente esta última, que não é possível prolongar as negociações porque não poderão dar mais do que o já oferecido, porque a indústria está em crise, que vendem mal, e que compram a matéria prima muito cara. No entanto, todos nós trabalhadores sabemos que as vendas são fabulosas, que ganham rios de dinheiro, e que até os industriais: mais pequenos (de tão bem que correm os negócios na indústria) chegam a oferecer ordenados superiores a 12 con-

tos para conseguirem profissionais. Serão então assim tão válidas as razões apresentadas pelo patronato, quanto às revisões salariais?

Para nós tudo isto é absurdo e ridículo! Estando muitos deles (patrões) a pagar 11.000\$00 por mês, vão apresentar proposta de 10.900\$00 para os homens e 8.300\$00 para as mulheres! (...)

Assim vão as coisas na fábrica «Amorim & Irmãos»: adota-se a boca aos trabalhadores para melhor os poder controlar. E com isso vão impedindo os movimentos de revolta, de protesto dos trabalhadores contra as atitudes injustas que vão tomando e que não são poucas. E para que não restem dúvidas a ninguém de que é mesmo assim, iremos citar alguns casos: o pagamento das horas a dobrar daquelas que não participam nos Plenários da empresa convocados pela Comissão Sindical; os contratos a prazo que fazem, não por necessidade ou carências da empresa, mas para melhor submeter, estes trabalhadores e seus familiares aos seus caprichos e desejos.

Mas que não fique ninguém com a ideia de que isto só se vai passando nesta empresa porque o mesmo se passa na Inacor e outras de menores dimensões.

Eles sabem que trabalhadores esclarecidos, organizados e com dificuldades económicas são fogo acceso e dispostos a devorar tudo que lhes aparece pela frente para conseguirem melhores condições de vida. E então o patronato vai jogando, oferecendo tais rebuçados para lhes calar a boca. Sim, porque isto de se recusarem a dar mais nas negociações e darem-no depois é jogada que já não passa despercebida a ninguém.

Por isso nós trabalhadores obreiros deste comunicado queremos alertar e chamar a atenção aos trabalhadores de tais empresas para o engodo em que foram lançados e para que se lembrem que enquanto eles aceitam tais ofertas (embora bem delas precisem outros continuam com a tabela assinada no ano passado; 9.300\$00 para os homens 7.500\$00 para as mulheres (e estas por ser o salário mínimo).

A TI, que ganhas já mais do que a tabela, que já possuis um ordenado de 11.000\$00, te dizemos: DEVES SER O PRIMEIRO A ADERIR A UMA POSSÍVEL LUTA QUE SE VENHA A DESENVOLVER. E assim, com tal gesto de solidariedade darás alento, coragem para que outros percarn o medo e saiam da sua cobarde imobilidade e aumentem o número daqueles que por necessidade estão dispostos a lutar.

Pode ser que hoje sejamos só 2.000, mas para uma próxima vez, se assim agirmos, já seremos 4.000 ou talvez 5.000 a lutar pelas mesmas razões».

### MOSELOS

## A hora é dos que se acomodam

Todos sabem que a hora que passa é dura para os trabalhadores. Se em algumas partes os patrões mais inteligentes fazem um certo abrandamento da repressão, para provocar o abrandamento da luta dos trabalhadores, nesta terra são muitos os que continuam a reprimir. Reprimem os trabalhadores mais activos e delegados sindicais, chamando-lhes de comunistas e dizendo que estão a arruinar a fábrica.

Como não têm por onde lhes pegar a nível de trabalho é com dificuldade que os conseguem despedir. Por vezes inventam razões para lhes mover processos disciplinares, e, como as leis e os tribunais não funcionam quem se lixa é sempre o pobre, o trabalhador.

Continuam os grandes a reinar como nos tempos do fascismo, que já está de novo a entrar em todos os sectores da vida nacional.

Os que se acobardam é que não têm problemas. Foi assim o discurso recentemente ouvido ao patrão da fábrica A. Paula Amorim, que começou por recordar as dificuldades da vida dos trabalhadores e a alta do custo de vida, para lhes subir umas migalhas e logo de seguida dizer que não subia e meia dúzia de «comunistas», que arruinavam a fábrica. Mas estes que ele diz que o arruinaram, muito lhe têm dado a ganhar desde há longos anos.

Fez um discurso moralista de 10 minutos, não dando tempo aos trabalhadores de se mani-

festarem. Mas espera-se que os trabalhadores reajam não aceitando receber o aumento, enquanto não for para todos. Até porque eles sabem que esses colegas se arriscam a lutar não em favor próprio, mas pelos direitos dos colegas.

Apesar do silêncio dos seus colegas, os que foram marginalizados sabem que há outros que nessa fábrica sofrem com tudo o que se lá passa e não se calarão diante desta injustiça, que tem a única finalidade de desmobilizar e amedrontar.

### PASSAGEM DA FÁBRICA

#### «VITORINO DIAS COELHO»

O patrão desta fábrica passou-a sem dar conhecimento aos trabalhadores.

Na 3.ª feira, dia 20, às 13 horas, apareceu lá o conhecido sr. Vítor Rezende e sua esposa com o sr. Américo Cardoso, apresentando-se como novos patrões.

Os trabalhadores, temendo perder os seus direitos de muitos anos de trabalho nessa fábrica, pararam e foram chamar o sindicato. Gesto inteligente e corajoso que mostra que os trabalhadores não são de todo travados pelo medo.

As ameaças não se fizeram esperar, mas os trabalhadores souberam responder.

Já começou a repressão, mudando pessoas de lugar para trabalhos que não podem aguentar, por falta de saúde comprovada.

**FONSECA**  
TECIDOS  
MODAS  
ESPINHO

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

VISTA OS SEUS FILHOS  
NA  
**BOUTIQUE MI**

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

**Pinto de Matos**  
ESPECIALISTA

Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações

REUMATOLOGIA

Rua 19 n.º 364 - 1.º - Telef. 921218

ESPINHO

## «Está a apreciar-se o cantor político como um cantor comum» (José Afonso)

José Afonso é indubitavelmente um símbolo da (boa) música portuguesa, que nos piores dias da luta anti-fascista nos animava com as suas palavras e harmonizações, ao sintonizarmos a Rádio Renascença. Foi ele que com Grândola Vila Morena deu o sinal de arranque aos Capitães de Abril. Foi ele que esteve em Espinho, a comemorar conosco o 4.º aniversário da nossa cooperativa, a Nascente. Aproveitámos a ocasião e travámos uma pequena conversa com o amigo «Zeca».

### «ESTOU FARTO DE CANTAR»

M. V. — O Zeca, numa entrevista dada recentemente ao semanário «Sete», afirmou estar farto de cantar. Porquê? Entretanto, continua a fazê-lo...

J. A. — Quando se canta durante muito tempo, a partir de 1959, nas piores condições possíveis de carácter técnico, além de algumas barbaries, da colheita de muitas frustrações, eu creio que é legítimo dizer que estou farto de cantar... nem sempre é agradável... e isto é um desabafo!

Quando canto cá em Portugal, eu e os meus colegas, na maior parte das vezes, nunca encontramos reunidas um mínimo de condições técnicas, is-

to por um lado. Por outro, sempre houve determinado tipo de incompreensões que me afectaram bastante, principalmente antes do 25 de Abril, isto é, determinado tipo de circunstâncias em que se actua, em que se canta, o próprio estatuto do cantor e mesmo um certo reacção na forma de se encerrar esta actividades, esquecendo-se as pessoas que foi feito à revelia das autoridades. É tudo isto que se leva a ter o tal desabafo...

Esta actividade do canto bastante penosa em Portugal, com bastantes riscos para mim, dos quais não estou arrependido, nem enjeito, mas que também traz decepções, graves problemas de saúde...

Estamos num país em que o fascismo foi quase esquecido. Creio portanto que o desabafo tem razão de ser.

M. V. — O Zeca continua a cantar...

J. A. — Continuo mas por vezes existem as tais injustiças, os critérios medíocres de apreciação, que até existem um pouco mais neste país que nos outros, não sei lá porquê...

M. V. — Que tem a dizer sobre a lei dos 70% de música portuguesa a passar na Rádio?

J. A. — Essa lei teóricamente poderá visar a protecção dos intérpretes nacionais, mas se ao abrigo dessa lei os produtores e os responsáveis dos programas continuarem a injectar o mau nacional-cançonetismo que existe por aí, eu creio que não beneficiaremos grandemente...

M. V. — Que futuro para a boa música?

J. A. — Tem havido uma produção bastante diversificada e aceitável. Tenho andado lá por fora e as pessoas apreciam bastante... Eu acho que esse tipo de música é necessário já que cada vez mais se vai perdendo a identidade com a cultura popular.

O que está a acontecer é o seguinte: está-se a apreciar o cantor político como se fosse um cantor comum e as pessoas vêm às vezes ouvir esses cantores com a mesma atitude de

## SER FESTA

1976. Nascemos. Somos a nascente a nascer. A crescer. Teatro, cantigas e jornal. Centro Livreiro, Centro de Estudos, Fotografia e Cineclube. Somos o esforço comum e a vontade de todos. 1980. A certeza de sermos já muitos. A alegria de quatro anos vividos. A vontade de sermos Nascente! A alegria de sermos festa.

consumo que teriam se fossem ouvir o José Cid ou qualquer outro. Há uma espécie de marketing da cantiga que está agora a generalizar-se e que não era muito corrente em relação aos cantores políticos, que reivindicavam para si uma certa coerência de atitudes, não pactuando com o sensacionalismo de certas revistas.

### «O JORNAL «SETE» É REACCIONÁRIO»

Por exemplo essa que citou, o «Sete», é eminentemente sensacionalista e medíocre, quanto a mim mais do que isso: reaccionária. A sua informação

de espectáculos é uma separata de uma revista que tem prestado um mau serviço. Existe um tipo de crítica mundana, circunstancialista, que não é aquela que existe no «Mundo da Canção».

Portanto, para responder à sua pergunta, é fundamental que a malta continue a cantar, mas que utilize a canção com o móbil que se utilizava antigamente e para despertar as pessoas, ao mesmo tempo que suscita à sua volta um clima de certo informalismo, de certo à vontade, que não é o clima do espectáculo formal, o «show». É isto que eu contesto.

## UM ABRAÇO DA GALIZA

1967. É criado em Santiago de Compostela o grupo galego «Voces Cerbes». Era o pontapé de saída, o início de um trabalho de valorização de uma cultura reprimida. A integrá-lo, o cantor Bibiano Móron que, aproveitando a sua presença no FITEI/CANTO, se deslocou a Espinho, à festa da Nascente.

«Foi no seio dos ambientes universitários que nasceu o nosso movimento. O movimento da canção galega teve e tem um papel extremamente importante na descoberta e no desenvolvimento do nosso folclore. Ele tem tido, além disso, uma função aglutinadora no campo cultural».

«Foi a própria sociedade que assimilou o nosso movimento como forma de contestação. Repara que qualquer recital num país de língua reprimida, se é efectuado nessa mesma língua, transforma-se imediatamente num acto de contestação».

De 1967 para cá, a música de Bibiano sofreu uma importante evolução, acompanhando aquilo que se passou de um modo geral com toda a música galega. A forma menos cuidadas de intervenção sucedeu um trabalho cuidadoso e recolha folclórica e de pesquisa musical.

«As nossas primeiras composições correspondiam sobretudo àquele espírito voluntarioso que nos orientava, foi, por exemplo aquilo que vocês tiveram oportunidade de ver na Festa do Avante em 1976 quando actuei juntamente com Benedicto. Pensamos contudo que chegou agora a altura de nos preocuparmos mais com a qualidade da nossa intervenção. A esse trabalho de valorização da nossa cultura estão ligados muitos companheiros que actuando e

solo ou inegrando grupos, trabalham hoje a música de expressão galega».

A cultura galega e a cultura portuguesa são muito parecidas. O desenvolvimento de contactos regulares, a realizações de iniciativas de intercâmbio cultural têm, portanto, e sempre, um sentido especial.

«O conhecimento que o Povo galego possui da canção portuguesa encontra-se fundamentalmente centralizada em Zeca Afonso, e também no Fausto. Porém é curioso constatar que os contactos eram mais intensos e mais regulares antes do 25 de Abril e da liberalização do Governo de Madrid».

«Cabem aqui algumas palavras para o FITEI/CANTO. Foi uma primeira experiência, onde se cometeram muitos erros. Contudo penso que foi muito importante que se tivesse realizado. É bom que se multipliquem as iniciativas, que se aprenda com os erros anteriores, que se torne mais directa e mais viva a relação entre Portugal e a Galiza».

Por fim, perguntámos a Bibiano a sua opinião acerca do espectáculo do Coro Popular de Espinho sobre música popular portuguesa que acabava de ser apresentado.

«Eu quando cá cheguei, o espectáculo já tinha começado. É quase impossível descrever aquilo que senti: vinha do Porto, duma grande cidade com muito movimento, muito barulho, estive a cantar no Palácio de Cristal com todo aquele ambiente de betão. Quando entrei aqui vim encontrar de repente e de um modo inesperado, um grupo numeroso de pessoas numa sala como esta, todos muito juntos, cantando uma música celestial. Uma maravilha».

## A música, o trabalho, a vida



O Coro Popular de Espinho mais uma vez esteve na festa da Nascente. Com um novo espectáculo.

Aí, a música aparece ligada às situações que lhe deram origem. Canções de trabalho, canções de festa e brincadeira, canções de devoção.

Ora se vê um Coro a cantar as janeiras numa porta, ora se escuta um romance antigo à volta da lareira, ora se dança na romaria, ora se toca no meio da merenda.

Um espectáculo totalmente construído com música popular, mas que vai bastante para além da música. É toda a riqueza das tradições, dos costumes, da cultura do nosso povo que aí aparece relembrada e recriada. Um espectáculo para ficar — foi o que disse o público nos aplausos quentes que ofereceu.



# Pá velha

CONFETARIA

Especialidades Regionais - Pastelaria sempre fresca

Ângulo das ruas 23 e 20 — Tel. 922514 — ESPINHO

## Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL  
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º  
Telef. 921014  
ESPINHO

## Lembrar

## CAMÕES

Podereis roubar-me tudo:  
as ideias, as palavras, as imagens,  
e também as metáforas, os temas, os motivos,  
os símbolos e a primazia  
nas dores sofridas de uma língua nova,  
no entendimento de outros, na coragem  
de combater, julgar, de penetrar  
em recessos de amor para que sois castrados.  
E podereis depois não me citar  
suprimir-me, ignorar-me, aclamar até  
outros ladrões mais felizes.  
Não importa nada: que o castigo  
será terrível. Não só quando  
vossos netos não souberem já quem sois  
terão de me saber melhor ainda  
do que fingis que não sabeis,  
como tudo, tudo o que laboriosamente pilhais,  
reverterá para o meu nome. E mesmo será meu,  
tido por meu, contado como meu,  
até mesmo aquele pouco e miserável  
que, só por vós, sem roubo, haveríeis feito.  
Nada tereis, mas nada: nem os ossos,  
que um vosso esqueleto há-de ser buscado  
para passar por meu. E para outros ladrões,  
iguais a vós, de joelhos, porem flores no túmulo.

Jorge de Sena

«Camões dirige-se aos seus contemporâneos»

Foi mesmo assim que tudo se passou. Ignorado na sua época, marginalizado, condenado a passar os seus últimos dias na miséria. Camões foi «recuperado» pelo chamado «Estado Novo». Os governos fascistas propagandavam o seu nacionalismo e a sua mentalidade colonialista através de uma clara falsificação histórica.

Hoje, os mesmos que ontem criminosamente pretendiam fazer dele uma bandeira, novamente o marginalizam, porque não é possível mentir mais e porque a figura de Camões se impõe pelo facto de ele ter sabido traduzir o valor de um povo em busca do progresso negado por alguns.

É por isso que, no ano de Camões, no mês de Camões, evocar o seu nome é uma certa maneira de lutar.

«Só se pode ver Camões e todas as suas condignas dimensões humanas se colocarmos a sua obra na perspectiva de vários séculos de luta, quer do povo português, quer de muitos outros povos, contra a exploração feudal, capitalista e capitalista-imperialista, luta pela autodeterminação real, inclusivamente económica e cultural do povo português, e de todos os povos que com ele podem hoje livremente dar-se as mãos, num combate que continua, e agora inequivocamente em comum».

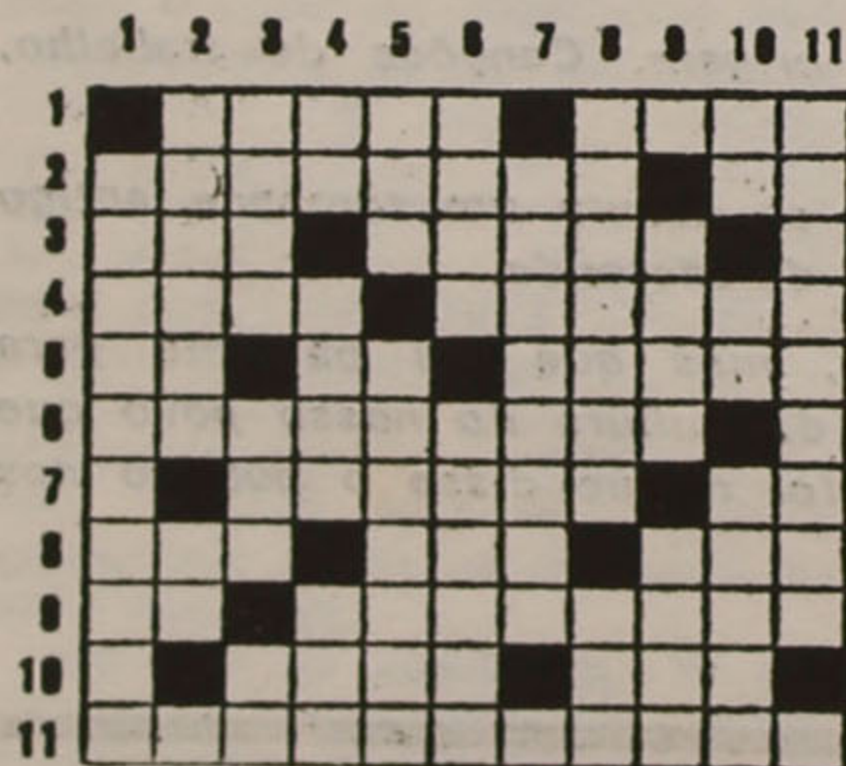
Oscar Lopes

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades  
Muda-se o ser, muda-se a confiança.  
Todo o mundo é composto de mudança  
Tomando sempre novas qualidades.

Luís de Camões

PALAVRAS  
CRUZADAS

— 68 —



## HORIZONTAIS

1 — De actriz famosa passou a princesa; nome de letra; 2 — Falta de vontade para trabalhar; prefixo de negação; 3 — Também não; sem forças; 4 — Ressonâncias; habita na teia; 5 — Ai; s. q. de érbio; aquilo que falta à Praia de Espinho; 6 — Pensador francês, autor de «O Príncipe» e que ficou famoso pela sua defesa de que «os fins justificam os

meios»; 7 — Extremistas da direita; gume; 8 — Soe; ilha do Mar da Irlanda; acredita; 9 — Internacional Socialista; país da África Ocidental, com nome de mariscos; 10 — 2501; prefixo que significa «superficial»; 11 — Ingleses, sem hífen.

## VERTICAIS

1 — Técnica de automatização por ar comprimido; 2 — Foi o berço da civilização ocidental; artigo definido; 3 — Modalidade olímpica; pronome relativo; s. q. do magnésio; 4 — S. q. da prata; capital do país asiático onde recentemente a população se revoltou contra o governo pro-americano; Câmara Municipal de Lisboa; 5 — Antigo nome da Quimigal; compassado; 6 — Pátio para malhar cereais; um dos «Três Mosqueteiros»; 7 — Esta passa quando os cães ladram; 8 — Os crocodilos no Brasil; rei latino; 9 — Aliança; taça; 10 — Tia (fam.); existe; limpe metais; 11 — Habitantes do Sudoeste de Espanha.

## SOLUÇÕES DO N.º 67

## HORIZONTAIS

1 — Gladiador; 2 — Ri; ef; Krupp; 3 — Além; obra; 4 — Sopesam; ror; 5 — Paganini; 6 — Fera; dracma; 7 — Aro; corroem; 8 — Tá; bafa; use;

## COOPESPINHO

1.º Aniversário  
da abertura  
da Loja

## PROGRAMA

## 2.ª FEIRA, 9

21,30 h. — Inauguração da SALA CONVÍVIO

## 3.ª FEIRA, 10

15,00 h. — Início do TORNEIO DE DAMAS inter-sócios (se sabes mexer as pedras inscreve-te até ao dia 9)

## 4.ª FEIRA, 11

21,30 h. — Continuação do TORNEIO DE DAMAS

## 5.ª FEIRA, 12

21,30 h. — Continuação do TORNEIO DE DAMAS

## 6.ª FEIRA, 13

21,30 h. — Colóquio na Piscina com o DR. BEJA SANTOS, subordinado ao tema «O Consumidor Face à Publicidade»

## SÁBADO, 14

16,00 h. — Reunião na Piscina para o «arranque» de uma COOPERATIVA DE HABITAÇÃO

21,30 h. — Colóquio na Piscina com o Prof. Dr. RAMIRO VALENTIM do Instituto de Oncologia e um elemento da Direcção Geral das Actividades Económicas

## DOMINGO, 15

09,30 h. — Prova de ATLETISMO com partida da Sede até ao Campo da Idanha, onde decorrerão passatempos desportivos durante a manhã

15,00 h. — Finais do TORNEIO DE DAMAS

21,30 h. — Sorteio dos FAC-FUNDO DE APOIO A COOPESPINHO

## 2.ª FEIRA, 16

09,00 h. — Música gravada

11,00 h. — Visita de não sócios às instalações da Cooperativa (convida os teus amigos que não sejam sócios)

15,30 h. — CONVÍVIO DANÇANTE (embora haja serviço de «Bar», se quizeres traz «comes» para o lanche)

## 6.ª FEIRA, 27

21,30 h. — Colóquio na Sede sobre ALIMENTAÇÃO, com nutricionistas do Ministério do Comércio e Turismo, subordinado ao tema «SABER COMER É SABER VIVER»

## CLÍNICA GERAL

## J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390

TELEF. 920452

## Talho e Charcutaria

## CENTRAL

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

## STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO

V. N. DE GAIA

## SNACK - BAR

## PRÍNCIPE

RESTAURANTE

Encerra à terça-feira

R. 14 n.º 473 (âng. Rua 15)

Telef. 922247 — ESPINHO

## Fotocópias

A 1\$50

Viagens e Turismo

TURESPINHO, LDA.

R. 20 n.º 306 - Tel. 920466

ESPINHO

9 — Adlo; iró; an; 10 — London; há; 11 — Reassumido.

## VERTICAIS

1 — Grés; fatal; 2 — Li; operador; 3 — Aparo; INE; 4 — Delega; boda; 5 — Ilesa; cá os 6 — Mandolins; 7 — DK; mirrar; 8 — Oro; NAR; ohm; 9 — Rubricou; al; 10 — Pró; mesa; 11 — Apartamento.

## TRIANGULO



NEGRO

CAFÉ — BAR  
COZINHA REGIONAL

Aberto até às 2 horas da manhã

Especialidade em Francesinhas, etc.

Angulo das ruas 15 e 22 — Telef. 920997 — ESPINHO  
(Encerramento às 5.ª feiras para descanso do pessoal)

## CASA LUISA NOGUEIRA

## João César da Costa

Depósito de Frutas — Vendas por junto e a retalho

Rua 16 n.º 750 ESPINHO Telef. 920304

Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

## Boalã

Rua 14 n.º 647 Telef. 922191 ESPINHO

(entre as Ruas 21 e 23)

Descontos especiais para tricoteadeiras

## Mário Ferreira Valente

## AGRADECIMENTO

A Família, muito sensibilizada e reconhecida, vem agradecer por este ÚNICO MEIO a todas as pessoas que acompanharam o funeral, bem como aqueles que a confortaram ou assistiram à MISSA do 7.º dia, do seu querido extinto.

## HÓQUEI EM PATINS

## A A E (Juniões) em GRANDE

ACADÉMICO, 2 — A. A. E., 3

Fez lembrar o jogo do ano passado com o Benfica, este que a AAE foi vencer ao Porto e que a coloca em lugar privilegiado para disputar de novo a fase final do Nacional com dois clubes do Sul e outro do norte, que se apura na outra série.

Nesta sua série, o Académico

é o adversário mais cotado e fez jus a essa condição pois até quase ao fim esteve a vencer por 2-0. Foi então que a AAE encetou uma recuperação surpreendente e virou o resultado em poucos minutos.

O apuramento não está ainda garantido, mas que está bem encaminhado, lá isso está.

## ANDEBOL

## Seniores Masculinos

SCE, 20 — Desp. Portugal, 22  
SCE, 23 — F. C. Porto, 33

## Juniões Masculinos

Progresso, 16 — SCE, 22  
Vilanovense, 11 — SCE, 18

## Juniões Femininas

SCE, 24 — Lapa, 0

## Iniciados

Col. Carvalhos, 11 — SCE, 10

Os seniores acabaram sem ganhar um jogo, os juniões devem ter garantido o acesso à

divisão de honra na próxima época e os juvenis femininos vão a caminho do título regional, somando mais uma vitória a «zero».

Registe-se ainda que 6 infantis do SCE foram designados para a selecção sul do Porto e que o técnico António Canelas será o responsável da A. A. Porto a um estágio técnico-pedagógico a realizar em Coimbra de 5 a 8 de Junho. Com ele vão dez jogadoras, 4 das quais do SCE.

## VOLEIBOL

## Juniões podem ser campeões

O protesto que os juvenis fizeram quanto ao seu jogo com a Escola Sebastião e Silva, de Oeiras, foi deferido pela Federação. Esta decidiu-se pela repetição do jogo, no dia

15, e noutra recinto de Lisboa, e dá oportunidade aos juvenis de vencerem o Nacional no terreno de jogo. E basta-lhes um «set».

## JORGE TEIXEIRA

continuação da página 8

J. T. — Há crise estrutural desde há vários anos e isso tem feito o voleibol nacional descer aos níveis mais baixos da Europa. Vão efectivamente muito longe os tempos em que os seniores do Sp. Espinho se batiam com equipas europeias de igual para igual. Nota-se mesmo uma descida de nível de há cinco anos para cá e isto porque a política federativa de descentralização, que é louvável, não tem sido acompanhada por um trabalho de profundidade, de formação de técnicos, de apoio aos verdadeiros centros de voleibol, de organização das provas. A competição resume-se ao Porto e a Lisboa e tudo se resolve em torno destas duas zonas.

M. V. — Já o nível do Sp. Espinho as coisas parecem que vão bem melhor...

J. T. — O Sp. Espinho continua a ser de facto um importante centro de formação de voleibol. Beneficia da tradição que há em Espinho de todos os jovens, de uma maneira ou outra, praticarem voleibol, da atenção que aqui os estabelecimentos de ensino (em especial, a Escola Secundária) dão ao voleibol e, evidentemente, da sua própria escola de jogadores.

É uma escola sem problemas de recrutamento, pois os jovens aparecem, talvez com os olhos na equipa principal, o que é fundamental para que haja adesão. Além disso, tem sido muito bem orientada, só assim sendo possível que, por exemplo, esta equipa de iniciados aparecesse este ano com uma estrutura de equipa, com os jogadores conhecendo-se uns aos outros e evoluídos tecnicamente.

Penso que, se se souber aproveitar esta fornada de jovens (iniciados e juvenis) poderemos ter daqui a uns anos uma equipa sénior capaz de discutir o título nacional como há duas dezenas de anos.

M. V. — Esse «se» faz pensar que haverá dificuldades a ultrapassar...

J. T. — Creio que para que aconteça a tal equipa, haverá mesmo que repensar o voleibol dentro do Sp. Espinho. Lembremo-nos que, se estes jovens agora se sujeitam a 4 treinos por semana, se fazem sacrifícios, isso pode não vir a acontecer mais tarde, dadas as solicitações tão diversas que a sociedade lhes abre. Temo que, nessa altura, a generosidade já não consiga superar esses obstáculos e por isso será necessário um apoio suplementar, que compense as horas que se perdem, as deslocações que se fazem.

Para isso será necessária reformulação no modo como são encaradas as diversas modalidades dentro do Departamento das Actividades Amadoras. Pois acho que se devem apoiar todas as modalidades, o badminton, o atletismo, o volei, o andebol, a ginástica, mas que, quando se entra na média competição, se deve fazer uma certa distinção no apoio e no empenhamento. Lembremo-nos que os títulos são a melhor garantia da mobilização da juventude para a prática desportiva.

Neste aspecto, os jornais têm um papel importante a desempenhar, e por isso me espanta que haja órgãos da imprensa local que ignorem um título nacional numa modalidade que é o barómetro do desporto amador em Espinho.

## Sp. ESPINHO, 2 - F. C. PORTO, 0

## UM BANHO DE FUTEBOL!

O F. C. Porto, em todo o jogo, ganhou apenas um «canto»!

Por mais que se explique, se contem as jogadas em pormenor, será difícil, a quem não viu o jogo, encaixar como certa a grande verdade deste jogo: o Espinho poderia ter goleado o F. C. Porto!

De facto, a diferença que existe entre o potencial das duas equipas, a carga da história deste campeonato, em que o Sp. Espinho fez uma carreira apenas regular, e o F. C. Porto fez figura de campeão, é demasiado pesada para que, quem lá não esteve, possa acreditar que foi assim mesmo.

Mas foi, e estão aí para o testemunhar as poucas mais de dez mil pessoas que acorreram ao Avenida, preenchendo mal um campo que, noutras circunstâncias, estaria a abarrotar e a deixar mais um bom milhar de contos na tesouraria do Sp. Espinho. Foi para o clube anfitrião uma casa como houve muitas outras e foi para o F. C. Porto, certamente, a menor assistência nos 30 jogos que disputou neste campeonato.

Por lesões e outros motivos, o F. C. Porto não apresentou a sua melhor equipa, notando-se sobretudo as ausências de Oliveira e de Murça O que não é desculpa, pois todos os outros fizeram durante este campeonato figura firme de titulares. Da banda do Espinho todo de negro, a equipa do costume, se exceptuarmos, talvez, a entrada de Belinha para o lugar de Móia.

Tudo começou com uma investida perigosa do Espinho e, logo a seguir, aos 3 minutos, o 1.º golo. Uma descida de Vítor pelo lado direito, cruzamento rasteiro para o miolo da área e Belinha muito rápido a antecipar-se a Fonseca e a fazer o golo.

O Porto, se é que assim se pode dizer, reagiu. Tomou aparentemente o comando das ope-

rações, o meio-campo a passar e a repassar a bola, bem no estilo da equipa de Pedroto, mas ficava-se por aí. As tentativas faziam-se em tabelinhas pelo centro do terreno e nunca, mas nunca, pelos extremos que, aliás, foi coisa que o Porto não trouxe para o Avenida.

Como resultado, uma hipótese de golo gorada por demora de remate de Gomes e outra, uma cabeça de Romeu, (que a nossa foto da 1.ª página documenta) proporcionando a João Luís uma excelente defesa, aliás a única difícil em todo o encontro. Quanto ao Espinho, couberam-lhe os lances mais perigosos, em contra ataques rápidos que, mais do que uma vez, iam dando resultado.

Pedroto, menosprezando o ataque do Sp. Espinho e a visão de Manuel José, opta, na 2.ª parte, pela saída de Gabriel, passando Freitas a ocupar o lugar de central de Lima Pereira, que foi mandado para a esquerda, saindo também Teixeira para entrar Malheiro, mas para o ataque.

A jogar com três defesas, o F. C. Porto sujeitou-se a levar uma goleada, que só não aconteceu por acaso. No meio-campo, Vítor mandava, Sobral cobria muito bem o sector direito reforçado do F. C. Porto e Ruben entrava como queria pelo eixo da defesa do Porto. Começou-se a assistir a um festival de golos perdidos, antes e depois já de Reis, num «chapéu» precioso, ter feito o 2-0. A defesa portista desorientava-se ainda mais, não acertava com a marcação a Belinha e Canavarro, bem junto à linha, e enveredou por uma toada condenável de violência, que recaiu sobretudo sobre os «raids» de Ruben. Aliás, já Rodolfo de ra o «tom» na 1.ª parte (Coelho foi a vítima) e Biffe e Romeu, este a entrar à «tolinha», aquele muito «temperamental», estive-

ram muito longe de aceitar com dignidade a derrota no jogo e no campeonato.

Valeu-lhes a terem pela frente um árbitro de Braga, sem um mínimo de categoria e de personalidade, que, talvez a pensar na final da taça, se coíbiu de mostrar os amarelos (pelo menos) que se justificavam.

A segunda parte correspondeu não só a grande número de oportunidades por banda do Espinho, mas também, a um domínio absoluto do jogo, com um guarda-redes seguro, uma defesa autoritária e um ataque muito rápido, demasiado rápido para aquela defesa.

Quanto ao Porto, escusado será dizer que esteve irreconhecível, sem estofos para enfrentar o campeonato perdido, sem dignidade (alguns jogadores) para aceitarem a derrota. E isto, pelo menos, era de exigir. Ou o profissionalismo só vale para a disputa do título?

## «FLASHES»

## REFRIGERANTES

É hábito do Sp. Espinho deixar uma grade de refrigerantes nos balneários da equipa visitante. Mas em relação ao F. C. Porto os responsáveis espinhenses tiveram um cuidado especial: assegurar que a marca não fosse, de modo algum, «Trinananjus»...

## FOTÓGRAFOS

A primeira jogada de perigo criada pelo Sp. Espinho, logo aos dois minutos, suscitou comentários imediatos de alguns sócios do Sp. Espinho aos fotógrafos (a grande maioria) que se encontrava junto à outra baliza, a defendida pelo Espinho: «Os golos não vão ser nesta, vão ser na outra.» Os fotógrafos sorriram só um minuto, porque logo a seguir o Belinha, do outro lado, fazia o 1.º golo.

Mas insistiram, que diabo, o Porto é sempre o Porto, e só a meio da 2.ª parte, timidamente, alguns se resolveram a andar para as imediações da baliza de Fonseca.

## «TRI» SHIRTS

Não estava frio, mas alguns adeptos portistas traziam, por baixo da camisa, nem sempre bem escondida, uma camisola interior. Azul e branca, «tri shirts», para o que desse e viesse... Escusado será dizer que ninguém sentiu calor.

## S. C. Espinho de utilidade pública

Já tarde e a más horas, foi finalmente reconhecido o Sp. Espinho como entidade de utilidade pública, o que, como se sabe, trará benefícios do clube de diversa natureza.

Entretanto, já amanhã à noite, 6.ª feira realiza-se uma Assembleia Geral (na sede ou na Piscina) para discussão da sucessão directiva, entre outros assuntos.

## ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO  
Telef. 921823

## O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico  
e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO

Telef. 923399

ALBUQUERQUE PINHO  
FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS

R. 31 de Janeiro, 45-2.º — Tel. 21939

4000 PORTO

Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 922964

4500 ESPINHO

## Maré Viva

O JORNAL DA REGIÃO

## HÓQUEI EM CAMPO

Proseguiu o Campeonato Regional de Reservas com a vitória da AAE sobre o Perosinho por 1-0.

A categoria de Honra disputou o Torneio do 56.º aniversário do Estrela e Vigorosa. Empatando com o Vigorosa por 0-0 mas vencendo por cantos curtos, a AAE disputou a final com o F. C. Porto. Com o resultado de 1-1 após o prolongamento a vitória coube desta vez ao F. C. Porto também por cantos curtos (2-1)

Muito se tem escrito nas últimas semanas sobre a questão da prevista construção da estrada Miramar-Maceda, a chamada Variante à 109. Os jornais da cidade têm feito desse tema reflexão obrigatória nas suas páginas, nós próprios o temos incluído, ainda que mais por razões marginais e não propriamente quanto à questão em si mesma: vai a cidade ser mais beneficiada ou prejudicada com a implantação da estrada como está previsto, ou seja ao nível da actual rua 32?

Neste caso, como noutros há uma certa tendência para empolar aspectos por vezes marginais, mas que se justifica aqui perfeitamente, pois que a acção de interesses particulares encabeçados pelo industrial Manuel Violas tomou tal preponderância, atingindo quase as raízes de um poder paralelo face os órgãos de poder local, que a sua denúncia se tornava, e torna ainda, fundamental neste processo. Trata-se, afinal, de um caso exemplar de tentar pôr os interesses da população e do concelho a reboque das vantagens pessoais ou de grupo que alguns senhores estão sobretudo preocupados em defender,

ainda que apareçam nas páginas dos jornais que lhes dão voz como autênticos paladinos dos interesses da cidade, embora ninguém saiba dizer onde têm andado todo este tempo em que tantos problemas se têm posto à população, enquanto eles têm permanecido comodamente recolhidos nas suas viviendas.

Ironicamente, se formos analisar as origens do já volumoso dossier sobre a Variante à 109, deparamos, desde que ela aparece referida em documentos oficiais, que datam já de 1954, com a localização que ainda hoje está prevista, ali por alturas da rua 32. E desde então tal é a localização indicada, e mesmo quando já nos anos 60 surge a alternativa de a deslocar mais para nascente, isso foi julgado inviável, até porque o Plano de Urbanização estava elaborado de acordo com aquela localização. A Junta Autónoma das Estradas sempre privilegiou também a mesma localização, que foi em definitivo estabelecida quando em 1969 e 1973 o Plano de Urbanização foi aprovado, respectivamente, pela Câmara e pelas entidades superiores. E será de

notar que dos órgãos administrativos em Espinho fazia então parte Manuel Violas e pessoas da sua confiança, não se compreendendo como é que já nessa altura não surgiu o problema que agora tanto se discute. Desde então, o processo foi avançando com as Câmaras posteriores ao 25 de Abril a tentarem que a obra se concretizasse rapidamente, tendo a Assembleia Municipal aprovado em propostas que levassem a um maior aproveitamento da estrada para os interesses da cidade.

Hoje, chegados aqui, será lícito interrogarmo-nos ainda sobre todas as implicações que a obra terá, inevitavelmente, na vida da cidade? Parece bem que sim, desde que as dúvidas surgidas apareçam e sejam formuladas de boa-fé e não provocadas e construídas para arquetizar teorias que pretendem não a defesa do interesse público, por mais que o apregoem, mas o egoísmo estreito da salvaguarda da vantagem pessoal. Porque é óbvio que qualquer das alternativas de que se fala, a passagem da estrada na zona da rua 32 ou

o seu desvio mais para nascente, têm vantagens e inconvenientes. A vantagem maior do traçado actualmene previsto continua a residir no facto de ser o único para o qual há um projecto pronto, afirmando sectores responsáveis ligados ao projecto que a mudança de traçado implicaria um atraso de alguns anos numa obra que já há muitos deveria estar concluída. Por outro lado, quando alguns afirmam que, ao passar ao nível da rua 32, a estrada irá cortar a cidade em duas, contrapõem outros que esse aspecto negativo será minorado com a passagem da estrada em meia vala, acrescida de um enquadramento urbanístico adequado, e que, sobretudo, trará vantagens em termos de facilidade de acesso à cidade, com reflexos positivos para o seu desenvolvimento no domínio comercial, o que poderia ser prejudicado com o seu afastamento para nascente. Aliás, como que a confirmar este ponto de vista, ainda recentemente o Presidente da Câmara da Guarda lamentava publicamente que a futura estrada Aveiro-Vilar Formoso passe num local de onde nem se vê a cidade, o que tra-

rará a estagnação. Por outro lado, não podemos esquecer que logo por cima da rua 32 irão ficar situadas a futura escola do ciclo preparatório e uma piscina de água aquecida, o que vocaciona aquela zona para se tornar um centro de actividade que poderá ser de alguma maneira prejudicada pela implantação de uma estrada logo ali ao lado.

É, pois, medindo todos estes aspectos da questão que as decisões devem ser tomadas e depois assumidas, sem margem para manobras de quem procura na mudança da estrada para nascente apenas uma vantagem: salvaguardar os seus interesses particulares, os seus terrenos, o seu poder de caciques que não se resignam a perder a influência do posso, quero e mando de que dispuseram em tempos que já lá vão. Manuel Violas e quantos lhe aparam o jogo bem fariam em aceitar que os tempos são outros, as pessoas têm outra experiência e lucidez, sabem bem distinguir a demagogia e a falsidade, mesmo quando aparecem escondidas em palavras bonitas.

## JORGE TEIXEIRA E OS INICIADOS:

Apesar do êxito recente dos juniores femininos, com a conquista do título nacional em 1978, o sector masculino do voleibol do Sporting de Espinho vinha vivendo um longo jejum de títulos regionais e nacionais, desde que em 1965, o voleibol do SCE ressurgiu para a ribalta do desporto português, mercê das vitórias da sua equipa de iniciados nos campeonatos regional e nacional, este último concretizado nas Antas, frente ao F. C. Porto e com um claro 3-0.

Tratando-se, como se trata, duma equipa extremamente jovem, tudo indica que este feito não será episódico e marca possivelmente o ressurgimento do voleibol espinhense a um lugar cimeiro, tanto mais que uma outra equipa (de juvenis) também se revelou como a melhor do respectivo campeonato e tudo leva a crer que será também campeã nacional.

Sem prejuízo de uma análise posterior da carreira destes juvenis, para o que pensamos poder vir a contar com a participação do treinador Luis Resende, fiquemos hoje com um depoimento do técnico Jorge Teixeira, responsável pela equipa de iniciados e, por coincidência (ou talvez não) também treinador da equipa feminina campeã de juniores há dois anos.

«Nestes jovens poderá estar, daqui a uns anos, um Sp. Espinho a lutar de novo pelo título de seniores»

xeira, responsável pela equipa de iniciados e, por coincidência (ou talvez não) também treinador da equipa feminina campeã de juniores há dois anos.



Jorge Teixeira (treinador), Pimentel, Correia, Carvalhinho, Jorge Faustino (seccionista), José Carlos, Lacerda, Figueiredo, Toninho (director de secção), Couto, João Paulo e Cáliz

mas vi o suficiente para me aperceber do que teria acontecido se tivéssemos ganho o jogo... Basta dizer que os nossos

jogadores foram durante todo o encontro alvo de projecteis atirados por figas, que lhes deixaram as pernas marcadas. Ain-

## OS CAMPEÕES

Treinador — Jorge Teixeira; Seccionistas — Toninho e Jorge Faustino; Jogadores — Jorge Carvalhinho, 1,70 m, 15 anos; Figueiredo, 1,80, 15 anos; Fernando Pais, 1,98, 14 anos; José Carlos, 1,80, 15 anos; Paulo Lacerda, 1,85, 15 anos; Pedro Correia, 1,66, 14 anos; Pedro Pimentel, 1,70, 15 anos; Jorge Couto, 1,70, 15 anos; João Paulo, 1,66, 14 anos; e Sérgio Cáliz; 1,72, 14 anos.

## A ESTATURA QUE FALTAVA

M. V. — O título não sofre portanto qualquer discussão...

J. T. — De maneira alguma. A nossa superioridade foi flagrante e veio culminar uma série de épocas em que estávamos condenados ao segundo lugar, atrás do F. C. Porto, que apresentava equipas de grande categoria. Nunca esteve em jogo a qualidade técnica dos nossos jogadores, mas sim, como já referi, a estatura. Este ano os papéis inverteram-se, o Porto não conseguiu apresentar uma equipa com a mesma categoria, connosco sucedeu o contrário, e o resultado está à vista.

M. V. — Não só nos iniciados, mas também noutras categorias, a arbitragem tem estado nas bocas do mundo, pelo modo como tem influenciado resultados. Será que o voleibol é de facto uma modalidade muito fácil de manipular por arbitragens tendenciosas?

J. T. — Os resultados podem ser manipulados no voleibol, como em todas as modalidades. O voleibol tem a seu favor o facto de haver um grande número de pontos em disputa, mas está sujeito a medidas discricionárias especiais. Em particular, o chamado «critério» que alguns árbitros utilizam conforme querem favorecer uma ou outra equipa. É vulgar, por exemplo, a utilização do critério de «deixar jogar» se se quiser favorecer a equipa de técnica evoluída...

Mas o maior problema da arbitragem no voleibol não é esse. É um problema de estru-

da bem que aquela gente não se apercebeu de que um «set» não bastaria para sermos campeões...

turação. Não há árbitros do quadro da Federação, mas árbitros de clubes, sem veiculamentos adequados, subsídios de deslocação, e o que sucede é serem árbitros ligados aos clubes visitados a fazerem normalmente as arbitragens. Por exemplo, no Espinho-Lamego arbitrou um árbitro de Espinho e, em Lamego, um árbitro da Régua. Só que, enquanto que aqui a arbitragem foi imparcial, em Lamego foi o que se viu...

M. V. — Há portanto crise estrutural no voleibol nacional...

continua na página 7

Jorge Teixeira — Quando tomei a meu cargo a equipa de iniciados, no princípio da época, ainda não sabia até onde ela poderia ir, tanto mais que ainda não conhecia as outras equipas com quem nos íamos bater. Havia entretanto, à partida, um factor de muita importância e que vinha faltando às equipas jovens do Sp. Espinho: a altura. Como é sabido, o voleibol joga-se «lá em cima» e isso tinha vindo a pesar em desfavor das formações espinhenses, formadas por miúdos habilidosos, mas que eram suplantados por adversários bastante mais altos, em particular, perante as equipas do F. C.

Porto, que nesse ponto dominavam tudo e todos.

Este ano, o Sp. Espinho conseguiu reunir uma equipa de iniciados com uma média de altura elevada, o que, complementado por uma boa preparação técnica e táctica, proporcionou um início de época fulgurante, em que o Espinho resolveu quase todos os jogos a 3-0 e com «capotes». A «prova dos nove» veio na fase final do regional com os jogos com o F. C. Porto e, aí sim, a superioridade que o Sp. Espinho então revelou fez acreditar que poderia ser campeão nacional, supondo-se, como se confirmou, que era no Norte que estavam as melhores equipas.

## «FISGAS» EM LAMEGO

Maré Viva — Na entanto, foi com uma equipa estranha à Associação de Voleibol do Porto (Colégio de Lamego) que o Sp. Espinho acabou por sofrer a sua única derrota...

J. T. — Perdemos efectivamente em Lamego por 3-1, mas isso aconteceu em circunstâncias incríveis de atropelamento do espírito desportivo, com grandes responsabilidades para o treinador do Lamego, um padre, professor do colégio,

que açulou a assistência contra a nossa equipa. Os nossos miúdos, e eu próprio, sentimo-nos coagidos perante aquela agressividade incrível e, logo que ganhámos o primeiro «set» por 15-2, assegurando praticamente o título, a nossa preocupação foi a de não criar problemas de qualquer espécie e impedir que algum dos nossos jogadores fosse expulso e não pudesse jogar no último encontro, nas Antas. Não pude sequer ver os três últimos «sets»,

